

S. Paulo 24 de Outubro de 93.
Largo do Riachuelo 21 b.

Meu amado Cruz

Tenho tua cartinha de 11 que me
participa o nascimento feliz do
tão querido filhinho. Republico-me
contigo por mais essa flor que
desabrocha avidamente para a
vida, para o ar, para a luz,
para a sombra - para o amor
e para o desespero. Que lhe sejam
propícios as Fatalidades e os
Acasos da Existência. Da-lhe
o meu beijo de recepção - o meu
Ave! com que o saudou na sua
entrada triumphal no mundo!
Soube aqui que a Notícia publicara
qualquer trabalho teu. Não o vi,
impelimento.
Estou me preparando desespera-
damente para ficar doutor em

~~em~~ Dezembro. Desta vez ou fize mes-
mo doutor ou rebento!

Ja obtive aqui o numero da Swedenia
que traz a minha poesia. Detesta-
vel! Mesmo a minha poesia me
pareceu descorado e banal no meio
de tudo aquillo - Tempim...

Deves ter sabido que redigo aqui
o Vativista. Não é bem verdade.

Tentei de facto restaurar e orien-
tar aquelle jornal que era um
bello esforço de virtude. Mas,
desesperado de conseguil-o, ve-
nho de retirar-me da redacção.
Sempre esta maldita aspiração
de enfiar o torto!

Soulo sido ingrato com o Tiburcio
e o Nestor, o que sinceramente me
doe. G.^{to} os primeiros ou brevemente
escrever-lhe; quanto ao segundo
peço V. me informes da sua
residencia que por cáifrosins.
mo esqueci. Enquanto isto

foras sentir a ambos a mi-
nha saudade que os far ter
sempre presentes ao meu cora-
ção e ao meu espirito.

A verdade é que ando mesmo
doente de pensar em vocês todos.
Mesmo os piores dahi, recordo-
os hoje aqui com amor!

Indiscutivelm^{te} o Rio intellectual
al, ou melhor o Rio litterario
é mil vezes superior a este
S. Paulo pretencioso e crapula!
E Pernambuco nem ainda tão longe!

Sempre que puderes escreve-me
uma, duas, tres, mil cartas...

Gosto tanto de te ler... Do con-
trario me obrigas a gastar pelo
uso este velho Missal, tão lido,
tão relido e sempre tão novo,
tão do momento, tão da occa-
sião!

Recommenda-me muito a tua mulher
e aos amigos. O sempre teu
Agostinho